

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2013



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO – SUED
DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS – DPPE
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE

NANCI DE FATIMA POLO

UNIDADE DIDÁTICA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA:
ATIVIDADES COM CONTOS DE FADAS

UNICENTRO / GUARAPUAVA
2013

**FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO
PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
TURMA - PDE/2013**

Título: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA: ATIVIDADES COM CONTO DE FADAS	
Autor	Nanci de Fatima Polo
Disciplina/Área	Língua Portuguesa
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	Colégio Estadual do Campo Julio Moreira EFM Faxinal do Céu
Município da escola	Pinhão
Núcleo Regional de Educação	Guarapuava
Professor Orientador	Francismar Formentão
Instituição de Ensino Superior	Unicentro
Relação Interdisciplinar	Arte, História.
Resumo	<p>Os alunos estão rodeados por diversos tipos de textos, sejam eles verbais ou não verbais. Com toda essa variedade de textos, podemos dizer que estão em contato com os mais variados tipos de enunciados. No entanto, esse contato constante não faz com que os alunos sejam, realmente, bons leitores, quer dizer, que consigam interpretar.</p> <p>Trazer a literatura para a sala de aula é primordial, pois ela é capaz de dar uma abertura de horizontes, de possibilidades, cabendo ao professor mostrar que a literatura faz parte da cultura e que com esse conhecimento o aluno pode ter um posicionamento mais crítico perante o mundo.</p> <p>Diante disso, esta unidade didática tem como objetivo trabalhar a importância da leitura através dos contos de fadas, pois eles geralmente fazem parte desde cedo do universo da criança, mantendo com ela uma ligação afetiva. Por isso, consideramos de grande valia o trabalho com esses textos dentro do aprendizado da leitura e do consequente alargamento dos horizontes.</p>
Palavras chaves	Conto de fada. Literatura. Aprendizado de leitura.
Formato do Material Didático	Unidade Didática
Público Alvo	Alunos do 6º ano.

APRESENTAÇÃO

Nesta Unidade Didática (UD), busca-se a inserção dos alunos na apropriação da leitura, apresentando os Contos de Fadas fazendo uma mescla entre o conto escrito (o texto literário) e outras mídias. Os contos escolhidos para o desenvolvimento do trabalho são: A Cinderela, A Bela Adormecida e Uma história Meio ao Contrário e A Moça Tecelã, pois hoje se busca uma leitura de mundo além de uma leitura superficial, todas as nossas experiências estão cheias de influências de outros textos, outras mídias, portanto trabalhar vários formatos de textos permite um aprendizado sobre o impacto desses formatos no conteúdo da leitura, melhorando a capacidade interpretativa.

Ao tomar os contos de fadas como tema a ser discutido nesta UD, tem-se como justificativa a importância que a escola deve dar a literatura, pois o aprendizado da leitura se faz também via textos literários. (COSSON, 2009).

Os alunos têm contato durante todo o dia com as mais diversas mídias. Guardam em suas memórias informações e vivências que foram incorporadas a partir das interações com filmes, programas de rádio e televisão, atividades em computadores e na internet. Informações que se tornam referências, ideias que são capturadas e servem de âncoras para novas descobertas e aprendizagens que também vão resultar de modo mais sistemático nas escolas. Um programa de televisão, a notícia no telejornal, a campanha feita pelo rádio, mensagens trocadas na internet, jogos interativos de todos os tipos são fontes de informações e de exemplos que ajudam no avanço dos conhecimentos e na aprendizagem ampla de múltiplos conteúdos.

Essas mediações já nos encaminham para a compreensão de que são instrumentos de leitura, mas não são suficientes para formar bons leitores, principalmente leitores críticos. Também se discute os Contos de Fadas em outros formatos como nos filmes e publicidades. E sabe-se que cabe aos professores buscarem metodologias diferenciadas que possam dialogar com o dia a dia e os conhecimentos de sala de aula.

A UD está dividida em 03 (três) partes: 1) A importância da Leitura, 2) Leitura dos Contos de Fadas, Leituras Contemporâneas, tem como objetivo apresentar um roteiro para o professor trabalhar com seus alunos, mas é preciso ser adaptada a dinâmica especial de cada professor e turma.

Sumário

Parte 1

1. A importância da leitura
 - 1.1 Contos de Fadas;
 - 1.2 Estratégias de leituras;
 - 1.3 Indicação de atividades;
 - 1.4 Características dos contos de fadas
 - 1.5 Principais escritores de contos de fadas;
 - 1.6 Materiais de apoio e referências.

Parte 2

2. Leitura de Contos de Fadas
 - 2.1 Estratégias de leitura;
 - 2.2 Cinderela;
 - 2.3 A Bela Adormecida no Bosque;
 - 2.4 Indicações de atividades;
 - 2.5 Materiais de apoio e referências.

Parte 3

3. Leituras contemporâneas;
 - 3.1 História meio ao contrário;
 - 3.2 A Moça Tecelã;
 - 3.3 Indicações de atividades – História meio ao contrário
 - 3.4 Indicações de atividades – A Moça Tecelã;
 - 3.5 Produção textual;
 - 3.6 Contos de Fadas na atualidade;
 - 3.7 Atividades de interpretação;
 - 3.8 Materiais de apoio e referências.

Parte 1

1. A importância da leitura

Professor (a), as 12 (doze) horas aulas, propostas nesta primeira parte, podem ser distribuídas de acordo com o seu planejamento.

Podemos dizer que os contos de fadas, também chamados de clássicos infantis, ou contos maravilhosos, fazem parte do processo de desenvolvimento da criança desde cedo. Por isso consideramos importante o trabalho com eles para o aprimoramento do aluno no processo de aquisição da leitura. Segundo Bruno Bettelheim,

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferente, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (...) Os contos de fadas são ímpares, não só como uma forma de literatura, mas como obra de arte, integralmente compreensíveis para a criança, como nenhuma outra forma de arte o é. (BETTELHEIM, 2004, p. 20)

É certo que com a literatura existe a possibilidade de aproximar o homem e o mundo para tanto se faz necessário o investimento efetivo em leitura de textos literários. Essa leitura não pode ser feita somente de forma assistemática e em nome de um prazer absoluto de ler. Deve ser pensada, analisada e estimulada a criar um novo horizonte no ato de ler. Para Rildo Cosson,

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. (COSSON, 2009, p.17)

A leitura acrescenta um indeterminado número de novidades dentro de cada leitor, construindo pensamentos, caráter, pois com a leitura de textos literários podemos perceber um mundo que antes ficava escondido dentro de portas fechadas. Rildo Cosson (2009, p. 30) mostra que: a literatura e leitura de mundo têm a função de nos ajudar a interpretar melhor, não apenas porque

possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e, sobretudo, porque nos fornece instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem seja clássico ou virtual.

E hoje num momento que estamos vivendo dentro de uma sociedade midiaticizada precisamos incluir o imaginário dentro da leitura de imagens incluindo no planejamento diversas mídias, proporcionando aos alunos uma maior diversidade, pois somos seres com uma nova identidade e dentro dessa nova visão, somos também virtuais, pois estamos inseridos numa sociedade que além da leitura de textos literários também faz a leitura dessa literatura com os olhos da contemporaneidade, pois a leitura é um pouco todas as leituras que já fizemos.

1.1 Contos de Fadas

Era uma vez

Toda vez que alguém diz: “Era uma vez...”, sabemos que vamos ouvir uma história. E levará os leitores a um lugar cheio de encantamentos, fadas, príncipes, princesas, reinos mágicos... Essas histórias são conhecidas como Contos de Fadas e elas passam de geração a geração, normalmente, quase sem perderem sua essência. Antigamente eram contadas oralmente, depois foram escritas e com a passar dos tempos chegaram ao que conheceremos a partir de agora.

Na obra de Bruno Bettlheim, *A psicanálise dos contos de fadas* ele explica que com a leitura dos contos há um impacto psicológico nas situações e nos acontecimentos que envolvem a criança e dando respostas a comportamentos e mostrando a visão infantil a cerca de determinados assuntos. Com essas relações tenta-se passar para a criança ensinamentos que os ajudem na resolução dos problemas enfrentados nesse período, ajudam como seu desenvolvimento e na inclusão da realidade que os rodeia, pois, transmite para o leitor valores e princípios que determinam e orientam a criança transmitindo mensagens importantes para seu crescimento pessoal e

intelectual, demonstrando no decorrer do seu desenvolvimento discernimento na hora de tomar decisões, controlando suas emoções.

Nesse universo, trazer a literatura para a sala de aula é primordial, pois ela é capaz de dar uma abertura de horizontes, de possibilidades, sendo assim ainda de acordo com as DCE (2008, p.73) a literatura cria “múltiplas possibilidades de interlocução com os textos”, transformando o aluno em cidadão ativo, conhecedor de seus deveres e direitos. Os alunos geralmente por um motivo ou outro não estão familiarizados com o texto literário, têm pouca informação cognitiva e dificuldade de entendimento sobre qual a importância da literatura em sua vida cotidiana. Por esse motivo, é preciso ensinar “o aprimoramento da competência literária do aluno”

1.2 Estratégias de Leitura

Professor (a): segue um modelo de estratégias apresentadas pela Isabel Solé no livro Estratégias de Leitura, que embasará o desenvolvimento do trabalho de leitura que poderá ser utilizado com todos os textos que serão trabalhados nessa UD.

1. Antes da leitura: Motivação/Objetivo: Trata-se de explicar *o quê* será lido e por que será feita a leitura. Abordar conhecimento e experiências prévias/prever/formular perguntas. A partir do título, inicialmente, e depois das ilustrações.
Início da leitura: Recapitulação das informações obtidas e supostas até o momento a fim de situar os alunos e motivá-los a comprovar suas hipóteses.
2. Durante a leitura: O professor (a) poderá fazer uma leitura em voz alta e com entonação adequada, com clareza na dicção. Mostrar as ilustrações para os alunos durante a leitura. Deve-se retornar à história caso perceba-se alguma dúvida.
3. Depois da leitura: Propõe-se uma recapitulação oral da história completa, tentando fazer com que os alunos compreendam os motivos que impulsionam as atitudes dos personagens. Deve-se levar o aluno a aprender e identificar o essencial, o que é fundamental na história, nesse momento pode-se fazer uso das atividades de interpretação dos textos.
4. Pedir aos alunos que recontem a história por escrito e façam uma ilustração para a sua produção textual.
5. Montar um painel com o objetivo de veicular as histórias produzidas pelos alunos para o colégio.

1.3 Indicações de atividades

Professor (a), para iniciar o trabalho com o conto de fadas, pode-se fazer uma motivação com um Jogo da Memória. Faça cópias de desenhos, distribua para os alunos, em dupla, e deixe que eles recortem e montem o jogo, quando finalizarem a confecção deixe que joguem por uns quinze minutos, aproximadamente. Após esse primeiro momento iniciar as questões, que poderão ser feitas oralmente, como forma de determinar o quanto os alunos conhecem sobre contos de fadas.

01. Você já ouviu falar em contos de fadas?

02. Para você: O que são contos de fadas?

03. Quais contos de fadas você lembra?

04. Onde ouviu e quem já contou um conto de fadas para você?

05. O que chamou mais sua atenção nos contos que você lembra?

06. Conhece o nome de algum escritor de conto de fadas?

07. Quando você ouve a palavra fada, que imagem vem a sua mente?

08. Onde podemos encontrar os contos de fadas no nosso cotidiano? Eles fazem parte do nosso cotidiano?

09. O que as imagens dos contos de fadas normalmente sugerem?

10. Que mensagens normalmente os contos de fadas trazem?

11. Fadas são sempre personagens que fazem bem? Existem fadas do mal?

1.4 Características dos contos de fadas

Pode-se dizer que nas histórias dos contos de fadas, misturam-se os conflitos que os seres humanos vivem e dentro deles está incluindo a formação dos valores, misturando realidade e fantasia, do "Era uma vez...".



Eles têm se eternizado há milênios, e apresentam um mundo que explode a fantasia, partindo sempre do real, lidando com emoções e anseios que qualquer ser humano já viveu. Caracterizam-se por mexer com o imaginário, com a fantasia e por sempre apresentar personagens como reis, princesas, fadas (do latim *fatum*: destino, fatalidade, “oráculo”), bruxas, gigantes, anões, príncipes, mágicos, plebeus, camponeses, animais falantes, e lugares como florestas mágicas, pessoas sob encantamento, com dons excepcionais, montanhas encantadas e reinos distantes, poções mágicas, e o tempo é sempre indeterminado, apresenta fatos mágicos e normalmente as histórias terminam com o famoso “e foram felizes para sempre”. O enredo básico dos contos de fadas expressa uma ligação com a sabedoria popular, onde há os obstáculos, ou provas, que precisam ser vencidas, como um ritual, para que o herói alcance sua auto-realização existencial, seja pelo encontro de seu verdadeiro “eu”, seja pelo encontro da princesa, que encarna o ideal a ser alcançado. Neles existem: a dificuldade em ser criança, o amor, as angústias, os medos, as perdas, as buscas, a solidão e o encontro.

Estrutura básica dos contos de fadas

- Início - nele aparece o herói (ou heroína) e sua dificuldade ou restrição. Problemas vinculados à realidade, como estados de carência, penúria, conflitos, etc., que desequilibram a tranquilidade inicial;
- Ruptura - é quando o herói se desliga de sua vida concreta, sai da proteção e mergulha no completo desconhecido;
- Confronto e superação de obstáculos e perigos - busca de soluções no plano da fantasia com a introdução de elementos imaginários;

- Restauração - início do processo de descobrir o novo, possibilidades, potencialidades e polaridades opostas;
- Desfecho - volta à realidade. União dos opostos, germinação, florescimento, colheita e transcendência.

1.5 Principais escritores de Contos de Fadas

Professor (a): Nesta unidade trabalharemos com os contos de Charles Perrault, mas você poderá escolher outros autores que se dedicaram a escrever contos de fadas. Você terá uma variedade de bons autores para desenvolver o trabalho e não se esqueça de explicar para os alunos o contexto que os contos foram escritos.

“Clássico não é um livro antigo e fora de moda. É um livro eterno que não sai de moda.” Com essa afirmação Ana Maria machado, (2002, p.15) traduz o conceito de ler os clássicos para os alunos e com os alunos e por que apresentar esse gênero textual em sala de aula. Contextualizar a literatura com traços e marcas culturais ajuda muito os alunos a compreenderem como, quando e por que foram escritos, e por isso introduzimos uma pequena lista dos escritores que fizeram da literatura de contos de fadas um marco.

Charles Perrault nasceu em Paris a 12 de Janeiro de 1628, formou-se no Curso de Direito e trabalhou como advogado por um período em 1671 ingressou na Academia da Língua Francesa, escreveu diversos gêneros literários, mas ficou conhecido pela obra “Contos da Mãe Gansa”, livro que inclui os contos que você lerá nessa UD. Morreu no dia 16 de Maio de 1703, com 75 anos, na cidade de Paris.

Os irmãos Grimm nasceram na Alemanha, Jacob (04 de janeiro de 1778 – 20 de setembro de 1863) e Wilhelm (24 de fevereiro de 1786 – 16 de dezembro de 1859). Eles estudaram direito, como o pai deles, mas acabaram deixando o curso de para escreverem literatura. Algumas de suas obras: Cinderela, Branca de neve, João e Maria, entre outras.

Hans Christian Andersen (02/04/1805 – 04/08/1875) escreveu poesia e histórias infantis. Ele teve uma vida muito simples, seu pai era sapateiro e teve muitas dificuldades para se educar, mas amava literatura. Escreveu peças de teatros, histórias e contos de fadas, onde é mundialmente conhecido.

Ele recebeu como homenagem, o dia da literatura infanto-juvenil que é comemorado no dia do seu nascimento. Algumas de suas obras: O patinho feio, O soldadinho de chumbo, A pequena sereia, entre outras.

José Bento Renato Monteiro Lobato (18/04/1882 – 04/07/1948) foi um dos escritores brasileiros mais influentes até hoje. Escreveu vários livros, produziu contos de fadas com personagens que ainda fazem parte da infância das crianças e foi tradutor de várias obras. Algumas de suas obras: A menina do narizinho arrebitado, Fábulas de Narizinho, Narizinho arrebitado, O Saci, O marquês de Rabicó, Fábulas, A caçada da onça, Jeca Tatuzinho, O noivado de Narizinho, a mais conhecida é O Sítio do Pica Pau Amarelo, entre outras.

Luís da Câmara Cascudo foi um historiador, antropólogo, advogado e jornalista brasileiro. Passou toda a sua vida em Natal e dedicou-se ao estudo da cultura brasileira;

Jean de La Fontaine foi um poeta e fabulista francês. Era filho de um inspetor de águas e florestas, e nasceu na pequena localidade de Château-Thierry. Estudou teologia e direito em Paris, mas seu maior interesse sempre foi à literatura.

Esopo era um escravo que viveu na Grécia há mais de 3000 anos. Tornou-se famoso pelas suas pequenas histórias de animais, cada uma delas com um sentido, um ensinamento que mostra como proceder com inteligência ele são atribuídas várias fábulas populares e paternidade da fábula como gênero literário.

Nesta unidade apresentaremos os escritores citados, mas existem outros que poderão ser pesquisados e trabalhados, dentro do planejamento que cada professor fará.

1.6 Materiais de apoio e referências:

Livros

PARANÁ. SEED. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná.** (DCE) Língua Portuguesa e Literatura. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação, 2008.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 1. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.

CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo**. Barueri, SP: Manole, 2010.

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. 3 ed. Ver. E ampliada. São Paulo: UNESP, 2011.

PROPP, Vladimir I. **Morfologia do Conto Maravilhoso**. copyMarket.com 2001.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores & leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

AGUIAR, V. T.; BORDINI, M. G. **Literatura e Formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

PIRES, Elmita Simonetti. **Literatura e Leitura: uma proposta metodológica para o ensino fundamental**. Dissertação de Mestrado em Estudos Literários: UEL, 2000.

LAJOLO, Marisa. **Monteiro Lobato - Um Brasileiro Sob Medida**. Editora: Moderna

CECCANTINI, João Luís; LAJOLO, Marisa. **Monteiro Lobato – Livro a Livro**. Editora: UNESP

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

Era uma vez um conto. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002. Coleção Literatura em minha casa.

CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números)**. Trad.: Vera da Costa e Silva. 15 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

_____. **O Conto de fadas**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

_____. **Dicionário Crítico da Literatura Infantil e Juvenil Brasileira**. São Paulo: Quíron, 1983.

Artigo:

OLIVEIRA, Cristiane Madanêlo de. **"ESTUDO DAS DIVERSAS MODALIDADES TEXTOS INFANTIS"** [online] Disponível na internet via WWW URL: <http://graudez.com.br/litinf/textos.htm#Fadas> Capturado em 16/12/2013

Sites

Professor (a): Nesses sites você encontrará mais informações sobre Contos de Fadas, os contos mais tradicionais, atividades que podem ser realizadas como modelos em sala de aula e ainda jogos que poderão ser desenvolvidos na sala de informática.

<http://eclecticateen.blogspot.com.br/2012/04/contos-de-fadas-autores-e-livros.html>

<http://www.infoescola.com/literatura/literatura-infantil/>

http://literaturauniversodemundos.blogspot.com.br/2013/01/vida-e-obra-dos-autores-dos-contos-de_12.html

<http://nonio.eses.pt/contos/perrault.htm>

http://www.lpm.com.br/site/default.asp?TroncoID=805134&SecaoID=948848&SubsecaoID=0&Template=../livros/layout_autor.asp&AutorID=619050
infantil@graudez.com.br

Parte 2

2. Leituras de Contos de Fadas

Os textos podem ser lidos de várias formas e segundo Mikhail Bakhtin - pensador russo- “o trabalho com os gêneros do discurso ajuda os alunos a construir e reconstruir significados para as histórias” e desenvolvem o prazer da leitura, motivando a busca pelo novo. Desenvolver o trabalho propondo adentrar-se em suas características, o ensino do gênero contos de fadas é segundo Bernard Schneuwly uma ferramenta, isto é um instrumento que possibilita exercer uma ação sobre a realidade.

Professor (a), o momento de leitura deve ser agradável, prazeroso e interessante. Por isso, deve procurar a melhor forma com seu grupo, poderá ser na biblioteca, ao ar livre, na sala e etc. Após cada aluno receber seu texto, estimule-os, primeiramente, a leitura silenciosa. Depois dessa atividade converse sobre o contexto histórico em que os contos foram escritos. E explore as características dos contos de fadas.

2.1 Estratégia para a leitura de contos de fadas

Professor (a): segue um modelo de estratégias apresentadas pela Isabel Solé no livro *Estratégias de Leitura*, que embasará o desenvolvimento do trabalho de leitura que poderá ser utilizado com todos os textos que serão trabalhados nessa UD.

1. Antes da leitura: Motivação/Objetivo: Trata-se de explicar *o quê* será lido e por que será feita a leitura. Abordar conhecimento e experiências prévias/prever/formular perguntas. A partir do título, inicialmente, e depois das ilustrações.
Início da leitura: Recapitulação das informações obtidas e supostas até o momento a fim de situar os alunos e motivá-los a comprovar suas hipóteses.
2. Durante a leitura: O professor (a) poderá fazer uma leitura em voz alta e com entonação adequada, com clareza na dicção. Mostrar as ilustrações para os alunos durante a leitura. Deve-se retornar à história caso perceba-se alguma dúvida.
3. Depois da leitura: Propõe-se uma recapitulação oral da história completa, tentando fazer com que os alunos compreendam os motivos que impulsionam as atitudes dos personagens. Deve-se levar o aluno a aprender e identificar o essencial, o que é fundamental na história, nesse momento pode-se fazer uso das atividades de interpretação dos textos.
4. Pedir aos alunos que recontem a história por escrito e façam uma ilustração para a sua produção textual.
5. Montar um painel com o objetivo de veicular as histórias produzidas pelos alunos para o colégio.

Professor (a), os contos escolhidos para trabalhar esse módulo serão Cinderela e A Bela Adormecida no Bosque de Charles Perrault, mas poderão ser escolhidos outros contos de outros autores.

2.2 Cinderela

Quem lê "Cinderela" não imagina que há registros de que essa história já era contada na China, durante o século IX d. C.. E, assim como tantas outras, tem-se perpetuado há milênios, atravessando toda a força e a perenidade do folclore dos povos, sobretudo, através da tradição oral.

Pode-se dizer que os contos de fadas, na versão literária, atualizam ou reinterpretam, em suas variantes questões universais, como os conflitos do poder e a formação dos valores, misturando realidade e fantasia, no clima do "Era uma vez...".

2.3 A Bela Adormecida no Bosque

A Bela Adormecida no Bosque, conta a história de um casal que queria muito ter uma filha. Ao ter seu desejo realizado eles comemoraram dando um baile. Sete fadas foram convidadas, mas esqueceram de uma, pois acreditavam que ela estivesse morta. A fada que não havia sido convidada apareceu e com muita raiva jogou um feitiço na princesa, que foi impedido de se realizar, pois a última fada a dar seu presente mudou o feitiço, então a princesa só dormiria 100 anos ao picar o dedo numa roca de fiar ao invés de morrer... Leia a história para saber todo o conto. Boa leitura.

Professor (a), a título de curiosidade o livro foi escrito por Charles Perrault foi traduzido por Ana Maria Machado.

2.4 Indicações de atividades com os contos Cinderela e A Bela Adormecida no Bosque

Cinderela

01. Por que os contos de fadas começam sempre com o famoso “Era uma vez...”? Explique sua resposta.

02. É normal, heróis e heroínas vencerem os obstáculos e triunfarem no final da história. Em sua opinião, a Cinderela triunfa no final? Justifique sua resposta.

03. Todo conto de fadas termina com um final feliz? Qual a sua opinião sobre o tão famoso “e viveram felizes para sempre!”

04. Você conhece algum conto de fadas que o final não seja feliz?

05. Após muitos anos, desde que o conto Cinderela foi escrito, podemos afirmar que ainda existem crianças que são forçadas a trabalharem?

06. Em quais outras mídias (veículos de comunicação) podemos encontrar os contos de fadas?

07. A Cinderela era uma menina:

- () orgulhosa e vaidosa;
- () arrogante e simpática;
- () doce e boa;
- () antipática e boa.

08. A madrasta da menina era:

- () orgulhosa e arrogante;
- () arrogante e simpática;
- () doce e simpática;

- antipática e boa.
09. A madrasta obrigava-a a trabalhar muito
 verdadeiro, falso.
10. A Cinderela dormia:
 num quarto muito bonito;
 no sótão;
 num quarto cheio de espelhos.
11. A Gata Borralheira, como era chamada a Cinderela, não se queixava ao pai dos maus tratos de que era vítima por quê:
 não queria magoá-lo;
 gostava da madrasta;
 sabia que ele ralhariá com ela.
12. Quando acabava de limpar a casa a menina sentava-se na sala para descansar.
 verdadeiro falso
13. A Cinderela era tão bonita quanto as suas irmãs:
 verdadeiro falso
14. Um dia o filho do Rei organizou um baile e as irmãs foram convidadas.
 verdadeiro falso
15. Como não ia ao baile, a Cinderela não ajudou as irmãs a arrumarem-se.
 Verdadeiro falso
16. A madrinha da menina era:
 uma bruxa má;
 uma velhinha simpática;
 uma fada;
 uma mulher como as outras.
17. A madrinha da menina ajudou-a a ir ao baile.
 verdadeiro falso

18. A fada madrinha transformou as roupas velhas da Cinderela em:

- () uma carruagem;
- () uma abóbora;
- () um vestido.

19. O Príncipe fez a festa para:

- () se casar;
- () comemorar seu aniversário;
- () escolher uma noiva.

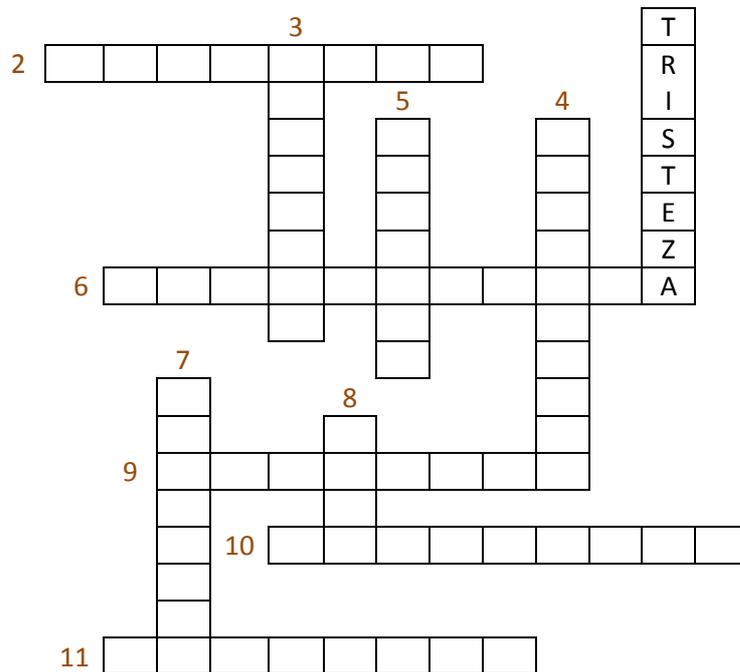
20. Na saída do castelo a Cinderela deixou cair:

- () o seu brinco;
- () o seu anel;
- () o seu sapatinho.

Vamos descontraír um pouco? Que tal fazer uma cruzadinha? Então mãos as palavras:

Palavras cruzadas

1. O que sentiu a menina por não poder ir ao baile. _____.
2. Organizou um grande baile: _____.
3. O rato de bigodes foi transformado em _____.
4. Os da menina eram de cristal: _____.
5. Os ratinhos foram transformados em _____.
6. Chamavam a menina de: _____.
7. A menina não se queixava ao pai porque ela temia que ele lhe ____.
8. A madrinha da Cinderela era uma _____.
9. A fada transformou os lacaios em _____.
10. A abóbora virou uma _____.
11. A cor do vestido que a irmã mais velha da Cinderela foi ao baile:
_____.



Vamos ler outro conto de fadas?

Professor, entregue os contos de fadas para os alunos e peça que eles leiam sozinhos, depois faça uma leitura para eles dando entonação adequada e questione qual leitura foi mais fácil de compreender, e explique que quando preferimos que outra pessoa leia para nós é que estamos com dificuldade de compreendermos o que estamos lendo. E é esse o objetivo do projeto, ajudá-los a ter maior entendimento na leitura. Portanto insista que eles sempre façam a leitura dos textos.

A Bela Adormecida no Bosque

1. Você percebeu que no texto existem muitas palavras que são usadas de maneira diferente?

2. Por que em sua opinião elas são escritas de maneiras diferentes? Isso dificulta a compreensão do texto?

3. Quando você não conhece o significado de uma palavra, costuma procurá-la no dicionário para saber o que significa?

4. Vamos encontrar o significado de algumas palavras e aproveitar para relembrar as regras para encontrar uma palavra no dicionário?

- Peregrinações: _____
- Cortejo: _____
- Maciço: _____
- Maléfico: _____
- Condão: _____
- Mastins: _____

Lembre-se: Para encontrar uma palavra no dicionário, baseamo-nos na ordem alfabética da primeira letra, depois da segunda, e assim sucessivamente. E que as palavras são encontradas sempre no masculino singular.

Professor (a): para desenvolver essa atividade, sugerimos que o aluno tenha em mãos um dicionário. E seja feita a explicação do que é um verbete e como encontrá-lo no dicionário.

5. Quantas palavras você consegue formar com as letras da palavra ENCANTAMENTO? Pode repetir as letras.

6. Mesmo já tendo lido ou ouvido a história de A Bela Adormecida, o texto lhe trouxe alguma novidade? Qual?

7. Na história, a princesa passa por um problema. Qual?

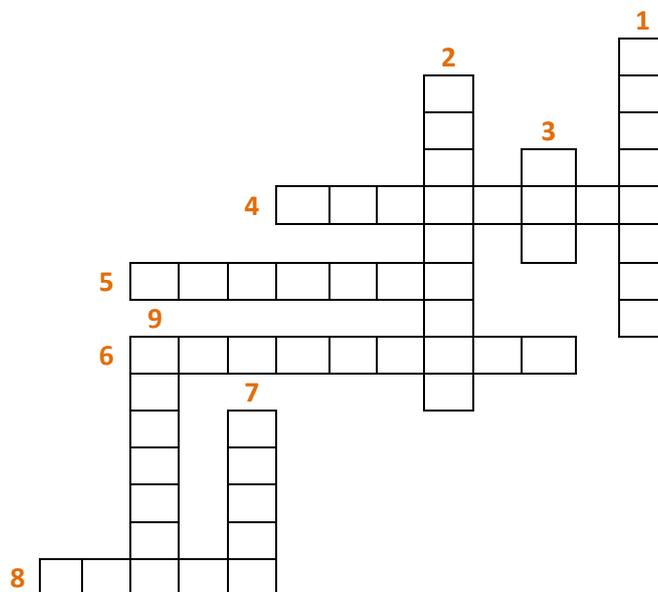
8. Por que a princesa recebeu uma maldição de uma das fadas?

9. Nos contos de fadas é comum existir um elemento ou objeto mágico, que são geralmente encantados por fadas, bruxas e etc. Nesta história qual é o objeto mágico?

_____.

10. Faça a palavra cruzada a seguir:

1. Os das fadas eram de ouro maciço. _____.
2. A fada mais velha não saía de sua torre há _____ anos.
3. Número de anos que duraria o encantamento da princesa. _____.
4. Realizou-se no palácio em honra das fadas. _____.
5. Condão que a segunda fada concedeu a princesa. _____.
6. Pedras preciosas que enfeitavam o presente das fadas. _____.
7. Quem possuía poderes mágicos na festa da princesa? _____.
8. O Rei proibiu-os no palácio. _____.
9. Puxavam o carro da fada boa. _____.



2.5 Materiais de apoio e referências

Livros

PARANÁ. SEED. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná.** (DCE) Língua Portuguesa e Literatura. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação, 2008.

PERRAULT, Charles. **Contos e fábulas.** Editora Iluminuras Ltda., 2009 - 221 páginas

SOLÈ, Isabel. **Estratégias de leitura.** trad. Cláudia Schiling. 6ª. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

AGUIAR, V. T.; BORDINI, M. G. **Literatura e Formação do leitor:** alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores & leitura.** São Paulo: Moderna, 2001

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MORAES, José. **A arte de ler.** São Paulo: UNESP, 1996.

SCHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. **Os Gêneros do discurso.** In: _____. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Sites

<http://nonio.eses.pt/contos/perrault.htm>

<http://www.graudez.com.br/litinf/textos.htm#Fadas>

<http://pt.shvoong.com/books/1804163-breve-hist%c3b3rico-dos-contos-fadas/>

<http://www.webartigos.com/artigos/resenha-da-psicanalise-dos-contos-de-fadas-de-bruno-bettlheim/9969/>

Parte 3

3. Leituras contemporâneas

Na época em que foram criados, oralmente, os contos de fadas, não havia escola e nem o ensino como os compreendemos hoje. Sabe-se que quando uma história é contada há sempre alguém para ouvir.

A escola e o ensino, segundo Bernard Lahire (1993): são instituições e práticas derivadas da lógica da cultura escrita. Pode-se dizer que as tecnologias como o rádio e a TV bem como as tecnologias digitais e os novos meios de multiletramentos ainda não chegaram efetivamente às escolas. Portanto na afirmação da Magda Soares,

É função e obrigação da escola dar amparo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição; a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real. (SOARES, Magda. In Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitário CENPEC. 2013, p. 28)

Nessa afirmação deve ser acrescentada a leitura “virtual”, pois essa prática tem urgência para incorporar-se à escola de maneira a formar alunos, pessoas, cidadãos preparados para a época em que estamos vivendo, como é o objetivo desta UD.

Trabalhar com o contemporâneo sem falar em intertextualidade é quase impossível, pois um texto normalmente remete a outro e assim sucessivamente, por isso é tão importante o conhecimento de mundo além do cognitivo, isso faz com que o aluno se instrumentalize e possa identificar quando um texto conversa, dialoga com outros textos.

Em relação a essa UD, o diálogo entre textos acontecerá através dos contos de fadas tradicionais (Cinderela e A Bela Adormecida no Bosque) e os contemporâneos (Ana Maria Machado com o livro História meio ao contrário e Marina Colasanti com Uma Moça Tecelã), além de trazer para esse diálogo também imagens de questionamentos. Como sugestão para dar continuidade ao trabalho poderá utilizar também o filme Deu a Louca na Cinderela. Visando

questionar as certezas antes garantidas, esses questionamentos devem levar o aluno há uma reflexão crítica, quebrando assim as verdades absolutas.

É nesse questionamento entre passado e presente, antigo e contemporâneo, linguagem escrita e imagens que acontece a leitura crítica, pois o aluno consegue promover o diálogo entre os diversos tipos de textos e se aprofundar nas leituras, saindo da superficialidade.

3.1 História meio ao contrário

Professor (a), nessa etapa será trabalhado o livro História Meio ao contrário de Ana Maria Machado. Esse livro foi digitalizado para uso pedagógico, então passe o livro na TV pendrive. A autora começa o livro com "... E então eles se casaram, tiveram uma filha linda como um raio de sol e viveram felizes para sempre..."

- ✓ **Ana Maria Machado** nasceu em Santa Tereza, Rio de Janeiro, no dia 24 de dezembro de 1941. Iniciou a carreira como pintora, participou de várias exposições. Formou-se em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi professora no curso de Letras na mesma universidade. Ganhou diversos prêmios e um dos mais importantes foi o prêmio Hans Christian Andersen, considerado o prêmio Nobel de Literatura Infantil Mundial. Tem mais de 100 livros publicados. Dentro da Academia Brasileira de Letras ela ocupa a cadeira nº 1.

3.2 A Moça Tecelã

Professor, nessa parte será trabalhado o livro A moça tecelã de Marina Colasanti, que também deverá ser lido e mostrado para os alunos, pois as cores são muito importantes nessa obra, este conto de fadas aborda o dia a dia de uma moça que tece e passa a vida bordando sua vida, e a natureza. E com cores que traduzem seus sentimentos, que se concretizam tornando-se reais.

- ✓ **Marina Colasanti** (1938) nasceu em Asmará, Etiópia, morou 11 anos na Itália e desde então vive no Brasil. Publicou livros de contos, crônicas, poemas e histórias infantis. Foi premiada com o prêmio Jabuti com os livros *Eu sei, mas não devia* e também por *Rota de Colisão*. Escreveu muitos contos e livros, uns dos mais famosos são: *Contos de amor rasgados* e *A nova mulher que tece* uma tiragem de mais de 100.000 exemplares. Escreve para revistas femininas e dá palestras em todo o Brasil é casada com o escritor e poeta Affonso Romano de Sant'Anna.

3.3 Atividades sobre História meio ao contrário

O livro *História meio ao contrário* começa assim: "... E então eles se casaram, tiveram uma filha linda como um raio de sol e viveram felizes para sempre." Parece o fim de uma história de contos de fadas, mas é o começo da nossa história, mas ela é meio ao contrário não só por isso, você vai descobrir que "ser feliz para sempre" não é tão fácil assim, e pode ser até meio chato. Se não puderem fazer suas próprias escolhas não adianta nada o rei ser poderoso, a princesa ser linda, ou o príncipe ser corajoso...

1. Qual é o título da história?

2. Faça um x, na resposta certa.
Esta história tem esse título, por quê?
 Ela é toda ao contrário.
 Ela não termina com um final feliz.
 Ela começa com o final dos contos de fadas e termina com o início.
3. O que o conto *Uma História Meio ao Contrário* tem de diferente dos demais contos de fadas?

4. O que mais chamou sua atenção quando ouviu o conto de fadas da Ana Maria Machado?

5. Você já tinha ouvido uma história que iniciasse pelo fim? O que achou?

6. Qual a parte da história você achou mais envolvente? Por quê?

7. O príncipe apareceu com sua espada para lutar e vencer o dragão, mas ele não matou o dragão porque aconteceram duas coisas importantes. Escreva as duas coisas que aconteceram:

8. “Onde já se viu roubar minha real luz, bem nas minhas barbas!...”

De acordo com a citação acima responda as seguintes questões:

a. O que fez com que o Rei acreditasse que o dia havia sido roubado?

b. Como esse mistério foi revelado?

9. Quem era o gigante que o Rei julgava ter roubado sua luz?

10. Por que a pastora afirmava que ele não era um príncipe encantado e sim encantador? Explique:

11. Como era a princesa, como ela se posicionava diante dos acontecimentos?

12. Conte a história com as suas palavras:

3.4 Atividades com o texto A Moça Tecelã

A Moça Tecelã conta a história de uma mulher que através do seu bordado era capaz de transformar sua imaginação em realidade. Criava desde os primeiros de sol até a sombra da noite. Seu dia era tecido com todo carinho e felicidade que existiam dentro dela. Por muito tempo ela tecia e era feliz, mas acabou por tecer sua própria solidão e imaginou-se com um marido e que assim seria mais feliz e o teceu com todos os detalhes que seu coração sonhava. Como toda princesa, esperava seu príncipe encantado, mas seu sonho acabou-se em tristeza. Tomou uma atitude e desfez sua criação, voltando para a vida simples que tinha antes.

01. Pesquise o significado da palavra tecelã e depois justifique o título do texto.

02. Que outro título você daria ao texto? Por quê?

03. O texto faz parte o gênero textual conto, uma forma de narrativa que costuma apresentar os seguintes aspectos: personagens, foco narrativo, espaço e tempo. Reveja-os no texto e responda às perguntas:

04. Quais são as personagens presentes no texto?

05. Trace o perfil do caráter dos personagens.

06. Onde a história se passou?

07. Quando a história aconteceu?

08. Quando se dá o início do conflito entre os personagens?

09. Como a personagem principal soluciona o conflito?

10. Que outro final você daria ao texto? Reescreva-o.

11. Qual a idéia principal que se pode extrair do texto?

12. A Moça Tecelã tece diariamente quais ações?

13. Faça uma análise das ilustrações do livro, o que demonstram as cores?

14. A Moça Tecelã em um momento do conto demonstra um sentimento, qual é esse sentimento? Que cor representa esse sentimento?

15. Por que ela sentiu-se sozinha?

16. O que faz a Moça Tecelã feliz?

17. Por que ela deixou de apreciar a companhia do marido?

18. Qual atitude ela tomou ao deixar de apreciar a companhia do marido?

19. Qual sentimento ela demonstra quando ela começa a desmanchar a tecelagem que havia criado? Que cor representa esse sentimento?

20. Você concorda com a atitude dela de desmanchar o bordado?

21. Por que as cores são tão importantes nesse conto?

22. Na vida de cada ser humano quais os cuidados que devem ser tomados ao tecer seus próprios caminhos?

23. Cada um tece aquilo que quer para si ou algumas circunstâncias, em determinados momentos da vida, nos levam a aceitar o que tecem para nós, independentemente de nossa vontade? Justifique, citando exemplos.

3.5 Contos de Fadas na atualidade

Para encerrar o projeto, propõe-se mostrar aos alunos que os contos de fadas aparecem, nos dias de hoje, em campanhas publicitárias, filmes. Como sugestão usar fragmentos do filme “Deu a Louca na Cinderela”, e usar a mesma estratégia de leitura para fazer a interpretação, levando os alunos a perceberem as semelhanças e diferenças entre o conto e o filme, mostrar também campanhas publicitárias na TV pendrive que abordam o conto de fadas para chamar a atenção para os produtos.

Imagem 01. Nessa propaganda os publicitários foram buscar alguns contos de fadas para que pudessem dialogar com elementos e valores que os contos de fadas transmitem, como cuidado, respeito..., dando um novo olhar e buscando novos sentidos.

Imagem 01



Imagem 02

Imagem 02. Nessa releitura pode-se afirmar que existe um questionamento sobre o que é o "... e foram felizes para sempre!", há elementos do conto original, como roupas, móveis..., mas foram inseridos elementos que nos remetem à atualidade, como televisão, salgadinho... Para que pudesse ser criado outro texto, e dar um novo sentido, produzindo uma intertextualidade entre contos e épocas. A imagem faz parte de uma exposição chamada Fallen Princesses.



3.6 Atividades de interpretação de imagens

1. Há quais contos de fadas as imagens estão se referindo?

2. O que as imagens estão transmitindo?

3. Qual dos contos de fadas traz uma mensagem e qual é essa mensagem?

4. Na imagem número 02 a Princesa parece ter conseguido um: "... e foram felizes para sempre?" Explique com suas palavras:

5. Descreva os cenários:
da imagem 01:

da imagem 02:

6. Que objetos na imagem 02 nos remetem, transportam para a época em que os contos de fadas foram criados?

7. Quais objetos na imagem 02 que nos trazem para a contemporaneidade, atualidade?

8. Se você fosse o criador da imagem, que objetos você incluiria na cena demonstrando a nossa época?

9. Qual a intenção da imagem 01?

3.7 Atividades de Produção Textual

Professor (a), depois de ler, compreender e perceber as características dos contos de fadas, peça aos alunos para criarem um conto, mas desta vez coletivamente, anote todas as ideias no quadro e ajude-os a se organizarem. Relembre sempre os passos para a produção do conto. Após o término do texto escrito peça a eles que ilustrem o conto. Copie o conto em papel craft, coloque as ilustrações e faça a exposição do conto para o colégio.

1. Produção de um conto coletivo. Montando um painel no mural da escola. Os alunos deverão produzir um conto, usando a estrutura básica dos contos, depois se corrigido copiá-lo numa folha de papel (pode ser folha craft, ou papel bobina) e ilustrá-lo. O conto da turma será fixado num espaço da escola onde todos poderão lê-lo e apreciá-lo.

Professor (a), explicar aos alunos que na construção de um texto coletivo todos devem dar sugestões, e que a turma deverá escolher um ponto em comum, delimitar quem são os personagens... Deve-se seguir a estrutura básica do conto apresentada nas estratégias de leitura. É claro depois de terminada a construção fazer a montagem do conto e ilustrá-lo. Aqui dá para pedir ajuda para o professor (a) de Arte do colégio.

Professor (a) Leve os alunos para a sala de informática e peça para que eles criem uma linha do tempo para as princesas Cinderela e a Bela Adormecida, se o conto tivesse acontecido na nossa época. Como seria? Inventem. Criem. Faça uma página no facebook para as princesas com a produção dos alunos. Desenhem as fotos que serão postadas. Convide os alunos para serem amigos delas.

2. Construção de uma página do facebook para as princesas Cinderela e a Bela Adormecida, com uma linha do tempo criada pelos alunos. A organização deverá ser feita em sala de aula, de preferência na sala de informática, onde os alunos deverão fazer uso dos computadores, podem baixar fotos, histórias, fatos, o que acharem importante para a construção da linha do tempo das princesas. Fazer a organização do material e escolher quais alunos criará essa página e farão as postagens em casa, pois sabemos que na escola essa página da internet não é permitida.

3.8 Materiais de apoio e referências:

Livros

Professor (a), nesses livros tem embasamento teórico para fundamentar as atividades e teorias propostas. Vale à pena conferir!

SOARES, Magda. Introdução: **Ler, verbo intransitivo**, in Aparecida Paiva; Aracy Martins; Graça Pulino, Zélia Versiani (orgs). **Leituras Literárias, discursos transitivos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

COLASANTI, Marina. **A Moça Tecelã**. São Paulo: Global, 2004.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Edunesp, 1997.

SANTAELLA, L. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2010 [2003].

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária CENPEC- Na Ponta do Lápis – Olimpíada de Língua Portuguesa.

Sites

Professor (a), nos sites abaixo você encontrará o livro da Ana Maria Machado, que foi digitalizado e está na íntegra, o conto da Marina Colasanti e suas biografias. Sites para jogos on line sobre os contos Cinderela e A Bela Adormecida e textos que assessoram na fundamentação teórica.

http://www.unilago.com.br/download/arquivos/20996/Ana_Maria_Machado_-_Historia_Meio_ao_Contrario.pdf

https://groups.google.com/group/viciados_em_livros

<https://groups.google.com/group/digitalsource>

http://www.e-biografias.net/ana_maria_machado/

<http://www.editoraprojeto.com.br/nossa-loja/tecelina/>

http://www.pucrs.br/edipucrs/lerebrincar_narrativa/lerebrincar_narrativa.swf

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_clarice_b_alceiro_rahuan.pdf

Vídeos

Professor (a), Na internet há uma variedade de vídeos que podem ser explorados em sala de aula, tem o filme na íntegra, como também tem versões curtas e interessantes de usar em sala de aula. Como sugestão tem uma seleção de sites com vídeos dos dois contos trabalhados: Cinderela e A Bela Adormecida.

A Bela Adormecida Comédia Clássica

<http://www.youtube.com/watch?v=tUJDHWRgayk>

A Bela Adormecida em 05 partes:

Parte 1 http://www.youtube.com/watch?v=jiNTm_GyC_w

Parte 2 <http://www.youtube.com/watch?v=MwFCgcJaNI8>

Parte 3 <http://www.youtube.com/watch?v=akgDgDHyNek>

Parte 4 <http://www.youtube.com/watch?v=bZQEyF6tBIY>

Parte 5 http://www.youtube.com/watch?v=4Mt9i_W2T4U

A Bela Adormecida Filme completo: <http://www.youtube.com/watch?v=AhvHUmCc-AE>

A Bela adormecida contada em Libras <http://www.youtube.com/watch?v=pjmYLA7I4qo>

Cinderela

Cinderela versão curta. <http://www.youtube.com/watch?v=ggS61GeN-dA>

Cinderela outra versão curta. <http://www.youtube.com/watch?v=-DNqKJZFKpA>